O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre. 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não será recebida —Artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis—Semestre, 1$500 réis—Trimestre, 800 réis.

NUMERO 196 | **TERÇA-FEIRA 26 DE MAIO DE 1863** | **TERCEIRO ANNO**

MUSEU AVEIRENSE BIBLIOTECA

AVEIRO

Vão dentro de pouco cerrar-se as portas de S. Bento aos representantes da nação; e já ellas o estão á espectação publica, visto que os ultimos dias que restam á camara tem que applicar-se á discussão do orçamento.

Proficua e sem egual consideram muitos a legislatura d'este anno; defficiente ousamos nós denominal-a.

A abolição dos passaportes, a desvinculação da terra, e o registo hypothecario podem considerar-se passos andados no caminho do progresso; satisfação de necessidades instantes; elementos fecundos de desenvolvimento, e até norma para aferir a actividade da camara e do governo.

Consideradas as coisas relativamente, comparando esta com as passadas legislaturas, poderá dizer-se assim. Porém nós que não diminuimos a imputação dos actos dos funccionarios por terem sido praticado pelos antecedentes, nem os julgamos mais meritorios no caso contrario, como actualmente se usa; não podemos concordar na apreciação niniamente favoravel dos trabalhos parlamentares.

Bem sabemos nós que a discussão é conveniente e indispensavel, e com ella lucra o paiz quando o seu fim é esclarecer a verdade; mas quando as questões são puramente politicas, e nellas se gastam sessões e sessões, postergam-se as conveniencias publicas, e desacredita-se o systema.

É desgraçadamente isto o que se está dando entre nós—tolerem nos a censura por que é feita em nome da verdade, e applicada com imparcialidade ao governo e aos corpos legislativos, á maioria e á opposição. Em todos, e em todas as coisas apparece a politica a embaraçar.

O que são trez projectos reduzidos a lei durante uma legislatura quando elles estavam já no animo de todos —quando todos os esperavam de braços abertos? Pouco.

Pouco, ainda mais, se attendermos ao muito que cumpria fazer.

A instrucção primaria, que lucta com as justas consequencias d'uma má organisação, e que não recompensa os sacrificios que custa, tem o seu projecto de reforma na camara, e lá fica mais um anno—e mais um anno este ramo de serviço é abandonado.

A lei do recrutamento precisa reformas importantes—os inconvenientes a que ella dá logar, e a natureza da contribuição de sangue de que ella trata, dão-lhe a preferencia entre as reformas urgentes; mas a actividade da camara não chegou lá, e mais um anno, pelo menos, soffreremos os effeitos d'uma lei que a practica fulmina.

A reforma administrativa e a divisão territorial cada vez se reconhecem mais necessarias, mas os poderes publicos cançados com a approvação de trez projectos importantes cruzam os braços e fecham os olhos ás restantes necessidades.

A nossa legislação civil está cahotica, os pleitos a que da logar são inconvenientes, e o codigo civil está affecto á camara.

A instrucção superior precisa amoldar-se ás conveniencias da epocha, afim de servir d'auxilio ás artes e á industria.

A agricultura, que entre nós merece desvelladas attenções pela natureza do solo, variedade e amenidade dos climas, succumbe á pressão do empirismo de suas practicas, e esquecimento dos governos.

As necessidades publicas são mesmo innumeraveis, e havemos nós, que não disfarçamos as nossas convicções, tecer corôas a quem se contenta com tão pouco?

Sinceramente não.

E' preciso metter mãos mais fundas á obra para bem merecer apoio decidido e franco. Todos os que ainda conservam a alma pura de ambições partidarias, empenhem se n'isso para bem e honra de todos.

Foi approvado na camara dos pares o projecto de addicionamento de 85 contos de reis á verba geral da contribuição predial.

A opposição parlamentar e jornalistica, que espreita todas as occasiões, e aproveita todos os meios de criar embaraços e difficuldades ao ministerio actual, e de o forçar a abandonar o poder, não deixou passar sem contestação o projecto, em que o governo reclamava das camaras a auctorisação necessaria para exigir do paiz mais algumas dezenas de contos.

E na verdade mui azado era o ensejo para despopularisar o governo na opinião publica, attenta a má vontade com que a maioria do povo se presta ao pagamento das contribuições, e a tendencia para descrer da boa applicação dos dinheiros publicos.

Mais de uma situação tem cahido entre nós por motivos d'esta ordem; não dizemos bem: mas de uma vez têem as opposições tomado como pretexto a questão de finanças para derrubar ministerios, a quem pertendem substituir-se. Ninguem ignora os males, que d'ahi nos têem vindo: e as opposições, que se valem de taes meios, que dizem ao povo que não consinta em pagar mais, porque já paga o sufficiente, podem collocar em apuros o governo que combatem, mas é fóra de duvida que semêa abrolhos no caminho de todos os ministerios subsequentes.

Desenganemo-nos de uma vez para sempre: nenhum ministerio pode promover activamente os melhoramentos materiaes de um paiz, se lhe fallecerem os meios para isso necessarios. Não é possivel, socialmente fallando, gosar sem pagar. Quem houver de dizer a um povo—não queiraes pagar—, necessita de dizer-lhe ao mesmo tempo — desisti de gosar, e de progredir—

Querer que um governo faça prosperar uma nação, querer que elle diffunda melhoramentos por toda a extensão do seu territorio, e negar-lhe os meios, com que elle conta para isso, é pertender o impossivel.

E' por isso que não levámos a bem a celeuma, que ahi se levantou contra o augmento dos 85 contos. Achamos justo que se censure o desperdicio da substancia dos cofres publicos; que se combata a existencia de synecuras, por onde se escoam improductivamente grossas sommas; que se pugne pela eliminação de toda e qualquer quantia indevidamente applicada: quizeramos que, pela analyse do orçamento geral do estado, se examinasse se todas as verbas de despeza ahi consignadas são ou não justa e convenientemente applicados, e se pedisse com instancia que desapparecessem d'ahi as que o não fossem. Mas quando o governo se apresenta ás camaras pedindo, para um fim justo e proficuo, um augmento de contribuição; desejaramos que a opposição tivesse a generosidade de não pôr obstaculos á sua concessão, e que, em vez de dispôr o povo para manifestar o seu descontentamento sempre que se trata de lhe pedir dinheiro, se lhe fizesse vêr que as contribuições, quando equitativamente distribuidas, só serão injustas se forem mal applicadas.

Dá-se com uma das mãos e recebe-se com a outra, dizia a este respeito o grande José Estevão; e o contribuinte, que vê converter em utilidade geral as quantias, que vão pejar os cofres do estado, não deveria nunca mostrar repugnancia em pagar.

O sr. José Antonio da Silva, inspector de pesos e medidas deste districto, péde-nos a publicação do que abaixo se lê. E' a citação do artigo 3.º do decreto de 20 de setembro de 1860, que trata das penas impostas áquelles que fabricarem, introduzirem, venderem ou fizerem uso das medidas de peso do antigo systema.

O artigo d'este decreto de lei vem em reforço das considerações expendidas no ultimo numero do nosso jornal pela occasião de advogarmos a conveniencia do uso das medidas e pesos do systema decimal. Aquelles que continuarem abusar, persistindo em dar pouca consideração a este decreto; que em vez de facilitarem ao povo a sua comprehensão, tratam de entroduzir o scisma, pelo uso e apprehensões erroneas, na pratica do novo systema vejam as penas a que estão sujeitos. Se os governos do nosso paiz não fossem tão tolerantes, a lei já ha muito tempo teria sido respeitada.

Mas para que se não diga que nós somos maus subditos, bem é que comprehendamos e façamos comprehender a lei, sem que seja mister á auctoridade entervir com a força e direito que temos obrigação de reconhecer-lhe.

Por ultimo o sr. Silva faz um aviso a todas as pessoa que quizerem utilizar-se das suas lições, prestando-se a ensinar gratuitamente em sua casa o curso theorico e pratico do systema metrico decimal, assim como a dar todas as explicações e exclarecimentos que lhe sejam pedidos de qualquer ponto do districto, para obviar a todas as duvidas que possam oppôr-se a introducção do novo systema.

Vemos com a maior satisfação que o empregado zeloso, em cuja conta tivemos sempre o sr. Silva, sabe cumprir com os deveres de bom e intelligente funccionario.

Registramos este facto como preito aos principios de justiça porque sempre propugnamos.

M.

Sr. redactor

«Em resposta ao artigo sobre fiscalisação de pesos e medidas, inserto no numero 195 do seu acreditado jornal, rogo a V. a bondade de mandar publicar de novo, no numero immediato, o seguinte:

Decreto de 20 de setembro de 1860

Art. 3.º

A fabricação, introducção, ou venda das antigas medidas de peso, será punida com a multa de 10 a 100$000 reis, e dez a cincoenta dias de prisão conforme a gravidade das circumstancias. O uso das referidas medidas será punido com a multa de 2 a 20$000 réis, e tres a quinze dias de prisão.

Em ambos os casos, serão apprehendidas as medidas illegaes.

AVISO

O inspector de pesos e medidas deste districto, faz publico, que continua a ensinar gratuitamente o curso theorico e pratico do system metrico decimal a todas as pessoas, nas convanientes circunstancias, que se queirão matricular; bem com se promptifica a dar as explicações que lhe sejam pedidas no mesmo sentido, a todos os servidores do estado e mais individuos empregados no commercio e industria, que o queiram procurar na repartição a seu cargo em todos os dias não feriados, desde a uma hora até as 3 da tarde: E todas as mais pessoas, que em pontos remotos do districto onde residam, não tenham proximo professor, a tal respeito habilitado, que as possam esclarecer em qualquer duvida relativa á parte sujeita, podem dirigir-se por escripto á mesma repartição, que promptamente se lhes dará a breve explicação que possam carecer. —Aveiro 23 de maio de 1863. — O inspector de pesos e medidas, *José Antonio da Silva*.»

FOLHETIM

O sr. Antonio Feliciano de Castilho na residencia da Castanheira do Vouga, no concelho de Agueda.

Bem vindo, assombro dos poetas e dos prosadores! Salve, poderoso rei do genio, que fizestes erguer o vosso throno por sobre a face de todo o mundo civilisado! Throno augusto e magestoso, a quem ha de evitar o seu atropellamento o estragador e ligeiro carro dos seculos, para o deixar á posteridade como padrão de eterna gloria!

Parece-nos (se o leitor nos relevar tal liberdade) que, se nos fôra possivel a crença do paganismo, haviamos de dizer, com todos os ardores na nossa convicção, que as *Dryades* e as *Oreades*, apenas foram apprehendidas pela noticia da visita do seu grande hospede ás provincias, foram apressuradas ás margens do Mondego, despegando as urnas dos aromas suavissimos, que colheram dos calices rosados dos vegetaesinhos, que agora tapisam os montes, e bordam as profundeza dos valles, para com elles embalsamarem as brisas purissimas, que lhe deviam dilatar os pulmões, como dilataram, quando assomasse na entrada da ponte do Mondego!.....

Taes foram em Coimbra as impressões de s. ex.ª!....

E para que?!... Para o convidarem á commemoração dos logares, em que dos seus labios se desataram turbilhões de luz, que por toda a parte se irradiaram!

Foram os ardentes desejos de festejar a primavera na *Lapa dos Esteios*, que levaram s. ex.ª a Coimbra; e bem fundados; porque em Lisboa a primavera não se desabotoa em fragrancias, como nas provincias. Seus illustres filhos, a exm.ª D. Ida e o sr. Manoel, foram os seus companheiros.

Acabada que foi a celebração da sua festival visita, foram contemplar do alto do Bussaco os inscrutaveis mysterios da natureza, que se debucham d'uma maneira maravilhosa no declive do monte.

Ahi deu o poeta toda a expansão ao seu estro sem egual, ao escutar o som melodioso das notas, que solfejavam os magos cantores da primavera nos seus pavilhões de terna e fragrante verdura nunca interrompida pelos bulicios, que ha no centro das grandes povoações. S. ex.ª extasiou, quando estendeu da Cruz Alta as azas da contemplação por cima d'aquelle immenso edificio de arvores, que vestem o monte até ás suas raizes; e quando todo arrobado s'embebeu no imperio da solidão que alli reina!

Partiu depois para Aguim com seus illustres filhos, a fim de testificar ao seu primo, o exm.º sr. Cerveira, que nem a distancia, nem a ausencia podem desterrar-lhe da lembrança as recordações que conserva esculpidas na mente. O mesmo fez aos seus illustres primos de Mogofores deixando alli sua filha, e partindo com seu illustre filho para esta residencia da Castanheira do Vouga, a fim de visitar o seu antigo e velho amigo, o sr. Antonio José Rodrigues de Campos, prior arcypreste, e toda a sua familia.

Na segunda-feira 4 de maio, ás seis horas e um quarto da tarde, teve logar a sua chegada, causando grande surpreza pelas circumstancias que a precederam. Seu illustre filho, fardado, com o uniforme respectivo ao seu emprego, foi o primeiro que appareceu; e eu fui tambem o primeiro que lhe fallei.

Querendo s. ex.ª usar d'um galanteio, disse-me: — «Sou ajudante do sr. director das obras publicas, que está alli para fazer uma expropriação no passal, a fim de se abrir uma via ferrea por aqui, em direcção a Falgoselha; e por isso que tenha o incommodo de vir fallar-me.»

Respondi-lhe com manifestações de incredulidade, e com sorrisos, e vim logo notificar a meu tio o que succedia. Appareceu logo este, e o tal sr. *ajudante* repetiu-lhe o que me havia dicto. Meu thio respondeu-lhe admirado: «Caminhos de ferro por aqui?! Não acredito porque são caminhos de mais!»

Depois seguiu meu tio o tal *ajudante* para ir fallar ao sr. *director*..... Eis que lhe apparece o venerando Castilho provocando por isto estrepitosas gargalhadas, e gracejando d'uma maneira tão faceta, que era impossivel não deixar ao maior misanthropo soltar o rise dos labios.

Abraçaram-se e depois foi visitar um cedro, que por suas mãos plantára, quando aqui foi commensal de seu mano, o sr. prior Augusto, de saudosa memoria dando um abraço n'aquella arvore, que tão gratas recordações lhe despertava.

No dia seguinte foi ao rio e á ponte de S. Mamede, que fica a leste d'esta residencia, na distancia de um kilometro; não se olvidando de commemorar as ruinas da antiga capella dos condes da Villa da Feira, que, ha mais de um seculo ainda servia d'igreja parochial d'esta freguezia —as larangeiras que por elles foram plantadas— e os sitios onde as *musas*, á sombra de capellas d'entresachados e frondosos louros, lhe faziam resplandecer o luzeiro immenso do seu astro divinal, que para sempre o resguardará dos bafejos consumidores do tempo: porque foi aqui que traduziu as *Metamorphoses de Ovidio*, e compoz o *Amor e melancolia*.

Proximo a partir, s. ex.ª dignou-se dar-me os versos seguintes, que foram gravados em letras de ouro na urna em que jaz o coração de José Estevão:

Inscripção gravada em lettras de ouro na urna de marmore preto, em que foi encerrado o coração de José Estevão Coelho de Magalhães; por ordem de sua esposa a exm.ª sr.ª D. Rita Miranda de Magalhães.

« Viuvas, a eloquencia, a patria, a esposa,
« Choram pela alma egregia aos ceus volvida.
« Ganhou a eternidade em curta vida.
« Aqui d'amar seu coração repousa.»

Agradeci-os summamente, não só por serem emanação d'um genio, como por servirem de epitaphio eloquentissimo a um grande e generoso coração.

No dia 5, ás duas horas da tarde, partiu s.ª ex.ª para Mogofores; acompanhei-o até á estrada de Boi-alvo, onde me deu as suas despedidas, conservando eu as mais pungentes saudades.

N'esse mesmo dia foi s. ex.ª para Aguim, onde tinha de receber os exm.ºs conde e condessa da Graciosa, que alli iam pagar-lhe a visita de que estavam em divida.

No dia 6 partiu para Coimbra com seus illustres filhos; e, depois de alguma demora alli, havia d'ir para a Vinha da Rainha, d'onde, passados oito dias, regressaria a Lisboa.

Residencia da Castanheira do Vouga, 7 de maio de 1863.

Augusto Ferreira Campos.»

(COMMUNICADO)

O sr. padre Freitas, e a derrama dos trez contos.

V

Se não fosse o demonio da astucia e do orgulho, o genio infernal da ambição, que impera ainda d'uma maneira authoeratica no sr. padre Freitas, não teriamos o desprazer de lhe ver na imprensa tantas evoluções, que exprimem sem ambiguidade alguma qual é o fogo, que lhe dá o calor sempre abatido.

Não o veriamos não infatuar-se com questões, que—sempre que lhe applicarem o antidoto—deixam-no em deliquias mortaes! Mas que fazer! S. s.ª deixa-se engordar por sonhos illusivos, que lhe alargam a esphera das suas aspirações, dourando-lhe os horisontes do porvir com esperanças, que só tratam de o trair completamente! E não ha quem d'aqui o possa arrancar.

Despejando com a sua costumada prodigalidade o sr. Freitas os cofres da lisonja, diz: « O sr. João Ribeiro foi incansavel no desempenho dos seus deveres, e ninguem de boa fé será capaz de o contestar.»

Contesto-lh'o eu, por ser uma falsidade.

O sr. João Ribeiro foi sempre uma auctoridade impossivel, pelos excessos torpes e escandalosos, que o acorrentavam ao stigma e abominação de todos os homens, que não afrouxaram nunca de thurificar a lei e a dignidade, que—por elle—tinham sido levadas para o ostracismo, depois de as obrigar a passar por baixo das forcas caudinas.

Não somos nós só a affirmal-o, é a chronica negra de suas acções, que o apregôa, e que o irá remontando até ao ultimo elo da cadeira da posteridade.

Foram 426 contribuintes, que foram relaxados, e a somma total das collectas relaxadas era rs. 272$340. — Julgou-se indispensavel usar de todos os modos attrahentes e de persuasão para trazer arrebanhados ao cofre os devedores omissos.

Muitos d'aquelle numero pagaram os seus debitos, depois que o sr. Joaquim Alvaro entrou no poder, usando do systema que tinham adoptado, por o julgar bom, afim de não serem vexados os devedores reluctantes com os processos executivos. E foi isto omissão no sr. Joaquim Alvaro? E foi isto falta, que merecesse stigma? E foi isto desvio do verdadeiro caminho das obrigações inherentes ao seu cargo? Valha nos Deus! Nunca temos visto tanta miseria, tanta manifestação do espirito da parcialidade, tanto amor ao corrilho das banalidades, que não recúa ante qualquer meio, seja qual for a sua procedencia, uma vez que consiga os fins.

Proseguindo o sr. Freitas, diz que o sr. João Ribeiro faria toda a cobrança, se o não derrubassem do poder, que tanto almeja, por ter tido poucos mezes de vida na administração.

Isto carece do cunho da verdade; porque, depois do lançamento da derrama, e do primeiro dia do tempo annunciado para dentro delle pagarem todos os contribuintes, que principiou no dia 7 de março, como confessa o sr. Freitas, até agosto, epocha em que o sr. Joaquim Alvaro se encarregou do leme da nau administrativa, decorreram seis mezes, e mais talvez; e neste tempo podia fazer tudo: mas qual historia! as notabilidades do concelho, e outras pessoas mais, desconfiavam de s. s.ª, como os aulicos de *Dario* do ingenuo *Daniel*, negando-se peremptoriamente a satisfazerem seus debitos; e não o fariam nunca, se continuasse a profanar o sanctuario venerando da administração, que não podia deixar já de fazer por estar avesado a fazer—sempre que isso abrisse caminho para os seus intentos—da lei um mytho, uma irrisão, e uma nullidade.

Vejam como o sr. Freitas baralha tudo!!

Continúa:—«Não sei como se atreva o *Districto* a attribuir azafama de serviços ao sr. Joaquim Alvaro, desvirtuando capciosamente os valiosos e relevantes serviços, prestados pelo sr. João Ribeiro! Vontade forte de tributar incensos á *idolatria*!»

Que o sr. Joaquim Alvaro não se soccorreu nunca á violencia, para haver o cofre as dividas que restavam, — que s. ex.ª não descura, e não descurou nunca dos negocios a seu cargo, — que o sr. João Ribeiro não fez nunca serviços ao concelho, que mereçam menção honrosa, — que o nome do sr. João Ribeiro é universalmente odioso em todo o concelho, é fóra de toda a dúvida, é evidente até.

E, dizendo isto, não ha capção nem embuste; ha só a verdade.

«Vontade forte de tributar incensos á *idolatria*!» Safara incorrigibilidade! audacia inaudita! despejo indefinivel é o do sr. Freitas!!! Com que quer s. s.ª guindar á mais alta esphera o sr. João Ribeiro?.....

Parece impossivel!!..... *Idolatria!!*.... *Mirabile dictu*!!..... A' vista da opinião do sr. Freitas, o sr. João Ribeiro é todo espirito, e por isso todo intelligencia, e todo superioridade ao sr. Joaquim Alvaro!! Oh! allucinação das velleidades! quão grande é a tua audacia!!.... *Idolatria*!..... Em *italico*!..... vejam, e reparem bem no sentido, que o auctor lhe deu, quando impudentemente a deixou sair da penna.

Póde, porventura, a não ser alguma imaginação escaldada pela influencia de uma exaltada reacção, admittir a possibilidade de poder a situação tanto material, como intellectual e moral do sr. João Ribeiro attingir uma milesima parte do ambito, que occupa a situação tanto material, como intellectual e moral do sr. Joaquim Alvaro? E' impossivel!!

O sr. Joaquim Alvaro é bacharel formado na faculdade de direito, e reune a uma inclinação benigna predicados, que o sr. João Ribeiro nunca teve, nem ha de ter por a natureza o julgar indigno de participar dos seus immensos dons.

Em summa, o sr. João Ribeiro nem é formado, nem tem nenhumas habilitações, que o tornem recommendavel para empregos, que demandam os dotes, que possue o sr. Joaquim Alvaro. Mas isto é que s. s.ª não deixa entrar na sua cabeça, estonteada pela hyperbolica ambição de tornar a engordurar-se com a administração!!!!

O sr. João Ribeiro fica muito áquem; se não fosse um sentimento pudibundo, que nos soffrea a tentação, aliás mal fundada, de esmerilhar genealogias, eu historiaria a do sr. João Ribeiro; e depois veria o publico, que horror!!.....Mas d'isso nunca ninguem se deve lembrar, com pena de se lhe estampar na fronte o ferrete da ignominia, porque é abjecto, infame e ignobil.

Continuaremos.

Aristides.

ELOGIO HISTORICO

DE

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. PEDRO V

Protector da Academia Real das Sciencias de Lisboa

proferido

na sessão publica de 26 de abril de 1863

PELO SOCIO EFFECTIVO

Luiz Augusto Rebello da Silva

(*Continuação do numero antecedente*)

O «Diario» de suas duas viagens ao estrangeiro, e os « Apontamentos» dos actos do seu reinado, escriptos ao correr da penna e á luz da observação dos costumes e das cousas, encerram as confidencias e recordações da sua juventude, logo ao sahir da adolescencia, quando entrava na ingreme vereda dos trabalhos e acções de Rei.

Terminados os exercicios escholares, o Senhor D. Pedro V, além do curso completo de humanidades, alcançára um conhecimento profundo do direito natural, politico e das gentes. Nas sciencias physico-mathematicas grangeára a mais lisongeira reputação, firmada na opinião de seus mestres, e na dos sabios estrangeiros, que sempre citaram com elogio as provas de superior capacidade dadas perante elles por El-Rei.

Antes dos vinte e um annos Sua Magestade, ou porque maiores occupações o desviaram, ou porque outros estudos o chamassem, sentia pouca inclinação pela poesia, e até a alludia com menos favor. Modificou, porém, esta ideia, e recuperando com a diligencia costumada o tempo negado até então á lingua de tantos engenhos-reis, aproveitou com rara facilidade a lição com que os primores do gôsto e da imaginação enriquecem a quem, como El-Rei, tanto podia e sabia apreciallos. Ultimamente o Dante, que dizia quasi de cór, e do qual ainda recitava alguns tercetos na sua enfermidade, e Schiller, cujos dramas relia com grande satisfação, eram os seus poetas mais presados.

A suavidade melancolica de Lamartine, e as estrophes opulentas de Victor Hugo, não o seduziam menos. Admirava no auctor das *Orientaes* e dos *Canticos do crepusculo* o arrojo, a pompa e a novidade das imagens. Absorvia do cantor de Jocelyn toda a religiosa e inspirada ternura de seus versos.

Mas a hora, em que tinha de trocar a recreação dos livros pelas cogitações do estado, a que se destinava, soou cedo. A morte, arrebatando em curtas horas a Senhora D. Maria II, lançava sobre os hombros do seu successor, no dia 15 de novembro de 1853, todo o peso da purpura real.

Julgou-se opportuno, como complemento de tão esmerada educação, que El-Rei empregasse parte dos dois annos incompletos, que faltavam para a maioridade, em viajar pela Europa. Em maio de 1854 partiu, pois, a bordo do vapor Mindello em companhia de seu irmão, o Serenissimo Senhor Infante D. Luiz, do seu ayo, o sr. visconde da Carreira, e das pessoas designadas para compôr o seu cortejo.

Principiou pela Gran-Bretanha, acolhido da rainha Victoria e do principe Alberto com os mais vivos testemunhos de affeição; passando á Belgica teve occasião de avaliar de perto em Bruxellas a sabedoria do decano dos soberanos, o rei Leopoldo; e seguindo d'ahi á Hollanda recebeu da bocca de uma deputação dos judeus descendentes das familias expulsas de Portugal a certeza, de que a saudade da antiga patria nunca se apagará de todo n'aquelles peitos. Percorreu depois algumas das principaes cidades de Allemanha, e não a deixou sem ver Saxe Coburgo Gotha, berço de El-Rei o Senhor D. Fernando. Quando determinava dirigir-se a Pariz, a noticia de que o cholera-morbus ardia na capital de França obrigou-o a limitar a sua visita ao acampamento de Bolonha, no qual o imperador Napoleão III lhe deu todas as demonstrações de sincero apreço e sympathia.

Em setembro, depois de cinco mezes de ausencia, voltava outra vez a Lisboa.

A segunda viagem verificou-se no anno de 1855 sahindo Sua Magestade em 30 de maio tambem por mar.

Depois de atravessar a França de norte a sul, entrou na Italia, viu Napoles e parte das terras notaveis pelas suas memorias, e depois de uma rapida excursão á Suissa, volvendo á Belgica, terminou a sua jornada em Inglaterra, visitando pela terceira vez a rainha Victoria na volta da ilha de White.

Em agosto achava-se de novo o Senhor D. Pedro V na sua côrte.

Trinta e tres dias depois as acclamações, não só da capital, mas de milhares de pessoas atrahidas de fóra, annunciavam as primeiras horas do seu reinado, horas de regozijo para todos, menos para elle, que via os precepicios sem illusões, para elle, que pesava todas as responsabilidades do cargo, que assumia.

A parte politica do seu governo, vivos ainda os actores, e cheia a scena, aonde se representaram os acontecimentos, não é por ora occasião, nem que o fosse, seria este o lugar de a descrever. Mas se é cedo para a narração dos successos contemporaneos, a historia já começou para o Principe que perdemos hontem. Podemos fallar de suas virtudes, como se falla de um passado cheio de saudade, porque a sombra d'aquelle nobre vulto já cahiu sobre a posteridade.

Rei de paz, subiu os degraus do throno com a espada na bainha. Rei de amor, o sceptro em suas mãos foi sempre um symbolo de brandura e mansidão. Modesta na apparencia, gloriosissima nos resultados, a sua obra consistiu em unir a corôa e o paiz pelos vinculos mais estreitos, em consolidar as bases do systema representativo pelo consorcio do poder com a liberdade.

Auxiliavam-o n'este empenho todas as qualidades.

Os livros e os exemplos ensinaram-lhe a temeridade e o perigo das reacções.

A natural generosidade, a penetração, a meditação apontavam-lhe entre a anarchia, soberba de seus desacatos, e o exercicio de uma auctoridade rigida, sombria, e fulminada de rigores, a realeza convertida em magistratura affectuosa e popular, o equilibrio dos poderes, chave da confiança dos subditos, e a lealdade constitucional, posta com o sêllo inviolavel sobre o evangelho obedecido de todas as verdades, que são a gloriosa herança do seculo XIX.

Assim concebeu desde o primeiro dia o officio de reinar; officio lhe chamava, e não privilegio, ou orgulho.

Os seus desejos de completa perfeição na vida privada e na vida politica, as suas aturadas occupações, e a mágoa dos desastres publicos e domesticos, cuja nodoa nunca se desvanecia, a cada momento aggravavam as apprehenções, que o opprimiam.

A's difficuldades, que o assaltaram, aos espinhos de tantos cuidados, que não cessaram de o pungir, e ao receio de não corresponder ao ideal, que trazia gravado no espirito, juntava-se a duplicada fadiga de ponderar as soluções mais adequadas para sahir victorioso dos conflictos, e de comparar os methodos mais efficazes para assegurar a felicidade geral.

Melindroso nos escrupulos quasi se inclinava algumas vezes a attribuir a uma infeliz estrella sua as calamidades, que uma apoz outras, se repetiram, como aprasadas pelo infortunio, nos cinco annos, em que reinou e padeceu.

No meio de seus tormentos, derivados em grande parte da propria perfeição, como succede ás almas extremosas e superiores á terra, não admira que El-Rei sentindo o poder tão pesado, e a corôa tão dolorosa, se deixasse quasi vencer da preoccupação de uma adversidade predestinada e implacavel contra todos os que amava como homem e como Rei. Estes presagios, ajudados da natural melancolia, lançavam sobre aquelle sobresaltado coração as sombras de funda e incuravel dor.

Não era desalento pusilanime, ou irreligioso, nem queixa insoffrida da providencia, porque lhe amiudava as provações—ninguem adorava com mais resignação os decretos divinos! Mas a sua alma gemia de saudade pelos que perdera. O seu espirito, ferido de luctar com a desgraça, suspirava pela liberdade. Quando um ar de riso lhe assomava aos labios, dir-se-ia o raio de sol que intercepta a nuvem. A sua alegria era sempre a alegria da tristeza.

Enchugar as lagrima, cobrir a nudez e o frio do pobre com o manto real, suavisar as angustias do enfermo com as consolações da pedade, descer á choupana, estender a mão ao desamparo, repartir com largueza o pão da vida e o pão do espirito, explicar nas obras e nas palavras que ser Rei é ser pastor e pae, eis o pensamento, a applicação nunca interrompida de todos os seus esforços. Por isso os monumentos do seu reinado são actos de caridade e de abnegação, são estimulos permanentes ao ensino dos humildes e aos progressos de todas as intelligencias; são finalmente exemplos persuasivos e reiterados para dispertar a sympathia em favor da condição moral e social dos homens.

Eis a historia que nos quiz legar. Escreveu-a dia por dia; e quando a morte baixou a suspendel-o com iantas paginas ainda em branco no livro começado, achou um espirito, que sorria dos seus terrores, uma consciencia pura, em que já se reflectiam os jubilos da bemaventurança, uma alma desenganada, que se despedia com o alvoroço de alcançar tão cedo a patria immortal, d'onde, dizia, mãe, esposa e irmão chamam por ella a todos os instantes!

Parece que as epidemias por fatal coincidencia aguardavam a ascensão de El-Rei ao solio para assaltarem subitamente o reino.

Depois da cholera-morbus a febre amarella desenfreia as suas iras. A constenação dilata-se. A afflicção vôa aos templos e inunda os altares de pranto. As dores dos subditos são as do Soberano. O maior luto da sua alma principia n'aquelles dias.

(*Continúa.*)

TRIBUNAES

Relação do Porto

Sessão de 20 de maio

DISTRIBUIÇÃO DE CAUSAS

Appellações civeis

Cabeceiras de Bastos. — Antonio Joaquim Gomes da Cunha— c. Joaquim Martins Leite de Barros—juiz Lopes, escrivão Albuquerque.

Famalicão.—José Antonio Ferreira da Costa—c. João Lopes—juiz Baptista, escrivão Cabral.

Alfandega da Fé. — Manoel Antonio Rodrigues, no inventario de Manoel José Rodrigues—juiz Velloso, escrivão Sarmento.

Aggravos

Arouca. — João José Pinto Camello Coelho —c. o M. P. e outro—juiz Castro, escrivão Cabral.

Villa do conde. — João Gonçalves Novaes — c. Antonio Gomes Ferreira — juiz Pitta, por impedimento Souza, escrivão Sarmento.

Celorico da Beira.—O. M. P.—c. o juiz de direito—juiz Barbosa, escrivão Silva Pereira.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADO PARA O DIA 27 DE MAIO

Appellações crimes

Pesqueira.—O M. P.—c. José Cruz.

Bragança—O M. P. — c. Luiz Manoel dos Santos Valente.

Valpassos.—O M. P.— c. Romão Fernandes Galego.

Aggravos.

Villa Nova de Famalicão.—João José Pinto Pereira e mulher—c. Felicidade Maria da Costa.

Villa Nova de Famalicão. — João de Sampaio e Silva e outro—c. José Francisco da Cruz Trovisqueira.

Causa de casamento

Villa Nova de Famalicão.—Alexandre José Corrêa e outra—c. Roberto José da Silva.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Paiva 15 de maio de 1863.

Bemdito e louvado seja o Senhor Deus de Israel, que acaba de conceder falla aos mudos!!!

Sim, sr. redactor — O sr. Joaquim Mendes Streche da Cunha, *homem douto, valente, invulneravel, puro, immaculado, honesto, e honrado, fallou pela bocca de S. Pelagio* palavras, oh! que palavras!!!

São ellas tão pesadas, que desde 5 de março, que foram lançadas no papel, só hoje o «Campeão das Provincias, com o n.º 1133 as pôde apresentar n'esta terra!!!

Foi mister apenar pela administração do concelho de Paiva *muitas bêstas* para pucharem ao carro, que conduzia a epistola do sr. Mendes!! Mas que pêso!!! O carro, que serviu de conductor, levou a construir cêrca *de nove mezes*, e no transito gastou 68 dias; todas as pontes gemeram, as estradas tornaram-se intransitaveis, e tudo ficou espantado; e o *Menotte* por um descuido *ficou esmagado* só ao encarar o pêso enorme, *que o carro conduzia*!!!

O sr. Joaquim Mendes, apresentou-nos uma primeira edicção do *Paulo Cordeiro*; á vista do que não ha *que tussir, nem mugir*.

Sentimos, que o sr. Joaquim Mendes fizesse tão tarde uso do dom da palavra, que Deus *pela sua infinita misericordia lhe dispensou*, mas depois, que pelos seus reconhecidos crimes esteve suspenso do logar de escrivão da administração mais de 30 dias!! Depois que reconhecidamente criminoso foi demittido, e mandado metter em processo o seu cumplice, e chefe, o ex-administrador Varella, pouco valem os seus disfarces; costuma-se dizer = *Tarde piaste*.....

O sr. Joaquim Mendes, reconhece, de subejo, que não tem justificação possivel, por que está convicto dos crimes de que o temos accusado, e sabe, que podemos accusar, e pedir o condigno castigo, como o havemos de fazer; por que do contrario o caminho mais decente a seguir era o dos tribunaes, requerendo a formação do processo pelas accusações, que lhe teem sido feitas, ali purificar-se, e mostrar-se *valente, invulneravel, puro, immaculado, honesto, e honrado*, sem se importar com o nome ou pessoa do accusador, que nada prende com as accusações; mas a tangente, de que lança mão, bem mostra, que foge á justificação, fortificando, e confessando seus crimes.....

Justifique-se, se pode sr. Joaquim Mendes; um empregado publico tem essa obrigação, e se não cumpre esse dever, com a sua epistola não sólda a sua reputação como empregado, *que está muito aberta*, e por onde unicamente temos visto os seus grandes crimes, e o desassocego da sua consciencia.

Os aggredidos pelo *Menotti* não estão abalados; estão em terra com infamia, que seus crimes lhes acarretaram.....

Não é, *sr. Joaquimzinho*, com fanfarronadas de D. Quichote, nem com palavras vãs, chulas, e asnaticas, que se destroem os execrandos crimes e violencias, que a opinião publica lhe attribue, e que nós lhe temos estampado tão positiva e terminantemente: e o dizer, que quer saber o nosso nome para então nos chamar aos tribunaes, é uma miseravel vergonha, que todos conhecem, e fugir covardemente de nós, *que somos mui pequenitos*, por que vossa mercê deve por sua honra fazer punir o calumniador sem se importar com o nome d'elle; é isto o que faz um homem de bem, mas é justamente o que não pratica um criminoso.

Já que vossa mercê foge *a todo o galope* dos tribunaes, por que bem sabe, que ali lhe provaremos com os povos do concelho todos os crimes, que tem praticado como empregado publico, e que tão *attribulada e revôlta lhe trazem a consciencia*, ao menos responda-nos por mercê ás serias e graves accusações, que sem receio lhe estampamos no n.º 185 d'este jornal: não deixe-*afundir assim ao desamparo* a sua honra, mesmo por que muito breve temos de fazer-lhe mais quatro perguntas, d'aquellas que *fazem arrípiar os cabellos*, e que hão de pôr no mais alto relêvo as suas boas qualidades, a sua aptidão, *e a sua confiança de empregado publico*; lá iremos breve, e o publico e os chefes hão de ficar horrorisados; bem me entende sr. Joaquim.....

A nossa tarefa santa e justa consiste em desmascaral-o, e arrancar-lhe uma a uma as pennas de pavão, com que tanto se quer enfeitar; e havemos de cumpril-a sem medo até ao fim.....

Agora uma declaração—O sr. Joaquim, que bem sabe ser conceituado por todos como falto de conhecimentos, fazendo apenas o seu nome sem saber a razão por que o escreve com certas letras, quiz equiparar-se a um dos sete sabios da Grecia, e veio por isso ao «Campeão» com o tal nojento aranzel, que mete dó!! Pois saiba toda a gente de fóra d'este concelho (para a d'aqui não é preciso esta explicação) que aquillo não é obra d'elle, que nem mesmo o soube lêr nos lugares publicos sem erros palmares, e que d'elle tem apenas o nome: e saiba-se mais, que *a tal coisinha* (que não tem nome) é obra bem conhecida *da cabeça rapada de certo ermitão de S. Pelagio*, a quem por agora, e por caridade aconselhamos, que tenha mais juizo, e que se abstenha para sempre *d'estas espertezas tôllas* para nos não vermos forçados a trazel-o tambem para a imprensa *ataviado de certas miserias* bem conhecidas do publico, e que trazem no maior *desarranjo interno os negocios da sua ermida*; elle bem sabe, que não faltamos ás nossas promessas, e que não consentimos, que qualquer *espertalhão com fumassas de literato safado* nos quebre a penna na mão.....

Por hoje nada mais; e tornaremos ao assumpto logo que se nos offereça ensejo; e sou com o maior respeito e consideração

De v. etc.

Menotti.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem extrahimos o seguinte:

Hamburgo 15.—O terceiro corpo do exercito prussiano vae avançar contra a fronteira da Polonia.

Marselha 15.—O novo governo grego demittiu-se por não poder conter as desordens da horrivel anarchia que reina em Athenas.

Os estrangeiros são assassinados.

As mulheres são atropelladas pelos soldados.

Os representantes de França e Inglaterra dirigiram notas energicas, e o inglez até ameaçou que pediria os seus passaportes.

Collisão entre a tropa e a gendarmaria.

Varsovia 15.—Uma força de 2:000 homens fez fogo a um comboyo do caminho de ferro, resultando naturalmente muitas desgraças.

Perseguida a força, foi morto o seu chefe com 140 homens.

Londres 15.—Hontem de tarde teve logar um novo e numeroso meeting e adoptou diversas resoluções a favor da Polonia.

Os periodicos de Nova-York aprovam o procedimento de Adams, a respeito do navio que ia para Matamouros com armamento para os mexicanos.

Desmentida officialmente a victoria que se diz tinha obtido o general Hooker á testa 50:000 federaes.

A expedição de Backs tinha destruido as forças de mar terra que possuem os confederados em Gronquif, apoderou-se do material de guerra, e fez cerca de 3:000 prisioneiros.

O odio contra os europeus augmenta no Japão.

Na Polonia augmenta de dia para dia o numero dos sublevados.

Falla-se de uma nova nota que as tres grandes potencias dirigiram á Russia indicando as necessarias e promptas concessões que se devem fazer á Polonia para interesse europeu.

Berlin, 16. — O parecer da commissão foi adoptado por 295 votos contra 20.

O presidente propoz que se deixasse aos ministros um espaço de trez dias, e que não fossem convidados a concorrer ás sessões senão na proxima segunda-feira.

Mr. Jerkenbeck propoz que fossem immediatamente convidados os ministros para se apresentarem na camara em conformidade com o art. 60 da constituição.

Southampton, 16. — O presidente do Peru, S. Ramon, morreu.

O vice-presidente Causios encarregou-se do poder executivo até que o general Pezet, actualmente em Pariz, volte a Lima, pois segundo a constituição compete-lhe a presidencia.

Vienna, 16.—Dizem os jornaes semi-officiaes que a Austria ha de proceder como convenha a seus interesses, não apresentando á Russia propostas inaceitaveis.

Londres, 17.—Lord Palmerston respondendo a um interpellante disse, que o padre Cará, prégador em Roma censurára que o ex-rei de Napoles gaste tanto com os partidarios napolitanos, e tão pouco com os pobres de Roma.

Escrevem de Nova-York em 6, que os confederados ás ordens de Lei atacaram a Chancellenaville, d'onde expulsaram o inimigo, mas que este voltára á carga e repellira instantaneamente aquelles.

Parece que começou novo ataque contra Charleston.

Os confederados foram derrotados em Warrenton.

O ataque de Wickburg é eminente pela combinação dos generaes Grant e Sherman.

O ministro da fazenda disse em Boston, que o fim da guerra estava proximo.

Cracovia, 16.—Os sublevados receberam mal os rumores de que a França e a Inglaterra tencionavam propôr o armisticio de um anno para o arranjo da questão polaca, pois não querem depôr as armas sem que obtenham garantias positivas.

O ex-coronel Garibaldino Nullo (assegura a «Unidade Italiana» de 7 do corrente), que ha algumas semanas partíra para a Polonia, foi preso pelos agentes do governo austriaco, poucos dias depois de ter chegado a Cracovia.

Londres, 17.—Noticias de Nova-York de 6 dizem que na batalha de Frederiksburgo houvera perdas bastante consideraveis por ambos os lados.

Mr. William Comell Jewett, membro do partido democratido, que fez uma viagem a Londres para apresentar um projecto de medeação anglo-francez na America, propõe um congresso de representantes do Sul e do Norte, tendo por base a resposta de Mr. Seward a Mr. Drouys de Lhuis.

M. Jewett cumpre com uma missão totalmente independente.

Este personagem fez o seu appello para os inglezes, em que depois de expôr os negocios da America desde o projecto de medeação da França, pede que a Inglaterra se associe ao mesmo projecto.

Pariz, 17.—São boas as noticias que ha de Puebla de 12.

O vapor —Marceau— capturou uma escuna mexicana.

O «Monitor» de hoje diz que a insurreição polaca vae tomando grande incremento por toda a parte.

S. Petersburgo, 17. — Os regimentos que guarnecem os portos da Filandia foram postos em pé de guerra.

Os despachos russos dizem que os sublevados foram derrotados em Kalisch, Biew, e Grodhon.

Posen, 17. — O «Diario de Posen» diz que no dia 13 houvera um encontro entre Kelo e Kiodava.

Segundo informações exactas, o numero dos sublevados é muito consideravel, e a guarnição de Konia tinha pedido reforço.

Turiu, 17. — O senado adoptou a seguinte ordem do dia sobre as interpellações de M. Deforesta.

O senado tendo ouvido as explicações do ministerio, e confiando nas medidas que ha de adoptar para impedir a passagem de bandos armados para o territorto italiano, passa á ordem do dia.

As vantagens obtidas pelos francezes em Puebla foram á custa de perdas consideraveis; pois morreram cinco officiaes, e entre elles o general Vernhet de Laumiere, commandante da artilheria; ha 30 officiaes feridos, 56 soldados mortos, e 443 feridos, dos quaes entraram 250 nos hospitaes de sangue.

Assegura-se em Berlim que o embaixador de Inglaterra pedira ao gabinete prussiano explicações sobre os factos que tiveram logar em Jronoclaw por occasião da hospitalidade concedida aos destacamentos russos derrotados e perseguidos pelos sublevados.

O ministro negou a maior parte dos factos alludidos.

Passou o dia 13 de maio fixado no decreto de amnistia de 12 de abril para que os sublevados entregassem as armas, e nem um só deu ouvidos ás promessas das auctoridades russas.

Convidado o governo de Constantinopola a cooperar diplomaticamente com as outras potencias junto ao gabinete de S. Petersburgo, respondeu que a Porta não assignára os tratados de 1815.

O representante do Brazil em Londres recebeu ordem do seu governo para pedir os seus passaportes se não receber explicações satisfatorias de lord Russell, e começou já a retirar os seus fundos do banco de Inglaterra para estar prevenido no caso de um rompimento.

Noticias recebidas de Athenas dizem ter occorrido desordens naquella capital, e noutros muitos pontos do reino helenico.

Dizem de Hussiatyn, na fronteira austropoliana, que a insurreição rebentára em Machnowika, e em Vinnica no Podolia.

NOTICIARIO

Egrejas a concurso.—Mandou-se abrir concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes, no patriarchado:

A dos Cunhados (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras.

Aldeia de Paio Pires (Nossa Senhora da Annunciada,) dito do Seixal.

Cadafaes (Nossa Senhora da Assumpção), dito de Alemquer.

Louzã (S. Pedro), dito dos Olivaes.

Manique do Intendente (S. Pedro de Arrifana;) dito de Azambuja.

Sapataria (Nossa Senhora da Purificação), dito de Arruda dos Vinhos.

Acho pouco! — Assim disse o malvado, que ha dois mezes matou o José agoadeiro em Almada com uma facada, quando acabou de ouvir a sentença do juiz de direito d'aquella comarca, que o condenou a degredo prepetuo!

Por essa occasião, ha tres dias, cruzou os braços, e depois das palavras que servem de titulo a esta noticia, deu uma tremenda descompostura no juiz. (*Epoca.*)

Novas culturas.—O governador civil de Angra do Heroismo promoveu naquelle districto a cultura do algodão, e a da canna de assucar. Convencemo-nos que hão de ser favoraveis os resulsados, e que foi um grande serviço prestado por aquella auctoridade ao seu paiz. (*Idem.*)

Escavações.—As escavações que por ordem e á custa do imperador dos francezes, têem logar em Roma, no palacio dos Cesares, agora propriedade da França, dão grande, resultados, pois servem para fazer conhecer todos os destroços do logar que foi o primeiro assento de Roma.

Já se poderam fixar os limites do palacio dos Cesares, e descobrir as grandes sallas collocadas regularmente ao redor d'um perystillo muito extenso; a primeira salla é de cento e vinte metros e a segunda de quarenta e cinco.

Além d'isso reconheceu-se a collina Capitolina, de que fallam Marcial, Suetonio e Ovidio, e perto desta collina a porta aulica do palacio correspondente á *porta Mugionis* da Roma quadrada.

Nos ultimos dias descobriram-se extensos subterraneos, que são considerados como uma parte das thermas do palacio imperial. A parte inferior do monte Palatino apresenta ruinas das epocas dos reis da republica, e a parte superior contém os restos das construcções da epoca imperial.

Caminhos de ferro portuguezes.—Na semana finda em 19 de abril ultimo trabalharam por dia nas differente obras nas linhas de Badajoz e Porto, os seguintes operarios:

Linha do Porto

Operarios	22:461
Carros	670
Cavalgaduras	782
Vagons	224

Linha de Badajoz

Operarios	6:748
Carros	223
Cavalgaduras	140
Vagons	134

Costumes inglezes. — A aristocracia ingleza e irlandeza emprega todos os recursos do fausto e do conforto nas suas residencias dos condados.

São verdadeiramente, as casas dos avós e dos descendentes.

Tudo n'ellas recorda o passado e prepara o futuro.

São edificios, muito antigos, todos opulentos, com ar senhorial no meio dos parques, e meio occultos por enormes e frondosas arvores.

Entra-se para elles por largas ruas, em ricos trens. Quando a casa está habitada, vive n'ella com o senhor, uma multidão de convidados.

Não se cuida senão de partidas de caça, corridas de cavallos, passeios nas cercanias, divertimentos nos lagos, visitas ás casas rusticas elegantes como palacios. Que multidão de creados, de cavallos e de cães! que profusão de luxo!

Porém não é raro que um incendio passando por estas residencias, devaste a sala dos antepassados toda cheia de retractos e armaduras dos avós, devore os aposentos confortaveis, penetre até nas adegas cheias de preciosos vinhos, e transforme n'um montão de ruinas o antigo solar, que parecia destinado a desafiar os seculos.

Assim aconteceu ultimamente ao castello de Rockingham-House, habitação principal do visconde Lorton, situada perto de Boyle.

Estava occupada por lord Edward R. King, filho do par d'este nome. Lord King e seu filho tiveram de se refugiar na casa do jardineiro. O fogo pegou de noute, e todos os esforços dos creados, não poderam preservar o edificio que foi destruido em poucas horas.

Rockingham-House, não era um velho solar, pois datava apenas de 1812; porém era uma das bellas residencias da nobreza irlandeza. N'uma noute, este castello que era uma maravilha ficou transformado n'um montão de ruinas fumegantes.

Novo porto. — Entre os innumeraveis projectos de obras publicas que se estudam em Italia entra o de transformar em porto mercante o lago de Varano.

Este lago chega quasi ao mar, nas costas do Adriatico, e bastará abrir um ou dois canaes para estabelecer uma communicação muito facil entre a agua doce e a salgada.

O lago é profundo, abrigado, e cercado de montanhas, que o annunciarão de longe, em 36 milhas de circumpherencia.

Ficará, com pouca despeza, o melhor porto do mundo.

Esta ideia, emittida o anno passado pelo conselheiro Giuseppe Lauria, foi revivida agora por M. Casimiro de Lieto, um dos italianos mais activos e emprehendores que se conhece.

E' calabrez, e está dito tudo. (*Epoca.*)

Questão de idade. — O principe Constantino publicou uma ordem para que os sublevados de menor idade que ficassem prisioneiros fossem restituidos ás suas familias.

A menor idade na Polonia é considerada até aos 21 annos, e por isso o governador de Plock reclamou contra a ordem do commandante militar de Modlin para submetter a conselho de guerra 24 mancebos prisioneiros menores.

O commandante respondeu que por uma ordem do mesmo principe só se consideravam menores, os que ainda não tivessem completado 17 annos!! (*Epoca.*)

Reboques. —A companhia lisbonense de navegação a vapôr mandou construir um novo barco para reboques, que entrou no Tejo no dia 22 do corrente, trazendo quatro dias e meio de viagem de Falmouth.

E' da força de 80 cavallos, e deita 10 milhas por hora.

Porta monumental.—Diz o *Commermercio do Porto*, que para o edificio central do capitolio de Washington, construe-se uma porta de bronze, cujo pezo total monta a 20:000 arrateis. Os oito campos quadrados, e um semi circular contem em baixos relevos as seguintes representações:

1.º Christovão Colombo ante o conselho de Salamanca.

2.º A sua despedida no convento da Rapita.

3.º A sua apresentação aos reis Fernando e Izabel.

4.º A sua partida do porto de Palos.

5.º O seu primeiro desembarque em S. Salvador.

6.º O seu primeiro encontro com os indios.

7.º A sua entrada triumphal em Barcellona.

8.º A sua estada na prisão.

9.º A sua morte.

Em 16 pequenos nichos ha estatuasinhas dos contemporaneos e biographos de Colombo, coroando o conjunto de tão notavel obra o busto do celebre descobridor do novo mundo.

O terramoto em Rhodes. — Foi a 22 de abril que a ilha de Rhodes soffreu um terrivel terramoto.

Tanto na cidade como nas aldeias, não houve edificio que não ficasse mais ou menos arruinado.

A grande torre de S. Miguel cahiu.

A torre do Pharol ficou arruinada e bem assim o palacio dos Gran-Mestres, recentemente transformado em prisão.

Os muros da cidade ficaram mais ou menos arruinados, assim como todas as igrejas.

Na Trindade não ficaram senão 10 casas em pé.

Mais 12 aldeias ficaram completamente destruidas.

Houve 300 mortos e um numero infinito de feridos.

O governador da ilha pediu para Smyrna tendas e objectos necessarios para as victimas que o desastre poupou.

A ilha de Rhodes tem 1:100 kil. quadrados e 30:000 habitantes, e a capital 6:000.

A enorme estatua de bronze (Apollo, que foi collocada no seu posto pelos annos de 388 ou 300) já foi destruida por um terramoto 56 annos depois.

Em 1310 os cavalleiros de S. João de Jerusalem apoderaram-se da ilha, que então pertencia aos imperadores gregos.

O nome de Rhodes vem do grego «rhodon», que significa rosa, pela grande quantidade de rosas que ha na ilha.

Os cavalleiros de S. João tomaram então o nome de «Cavalleiros de Rhodes.»

O imperador dos turcos Solimon II tomou Rhodes em 1522 depois de um cerco célebre.

Os cavalleiros que primeiro se refugiaram em Viterbo estabeleceram-se em 1530 em Malta, que lhes deu Carlos V, e desde então foram conhecidos pelo nome de cavalleiros de Malta.

(*Com. do Porto.*)

Congresso postal. — No dia 11 do corrente verificou-se na administração dos correios em Paris a reunião de um congresso, proposto pelos differentes governos da Europa, com o fim de estabelecer um systema postal geral. Assistiram ao dito acto as pessoas seguintes:

Pela Austria — Mr. Lawenthal, conselheiro do ministerio do commercio.

Pela Belgica — Mr. Fassiaux, director geral dos caminhos de ferro, dos correios e telegraphos.

Pela Dinamarca — Mr. Martio Levy, secretario do ministerio da fazenda.

Pela Hespanha — O conde de Nava do Tajo, sub director da secretaria dos negocios estrangeiros.

Pelos Estados-Unidos — Mr. Kessan, deputado director geral dos correios, e mr. Mehle seu ajudante.

Pela França — Mr. Vandal, conselheiro de estado, director geral dos correios, e mr. Maurin, primeiro offiicial da repartição da correspondencia estrangeira.

Pela Inglaterra — Mr. F. Hiel, secretario da administração geral dos correios.

Pela Italia — O cavalheiro Paqui, inspector geral dos correios, e o cavalheiro Agostini, primeiro official do mesmo estabelecimento.

Pela Hollanda — Mr. H. J. Hofstede, inspector da administração central de correios de Portugal o cavalheiro Dantas, conselheiro e secretario da legação portugueza em Paris.

Pela Prussia — Mr. Metener, conselheiro superior dos correios em Berlin.

Pelas Ilhas de Sandiwie — Sir Jonn Bauring.

Pela Suissa — Mr. Kern, ministro plenipotenciario em Paris, e mr. Paul Jeanrenaud.

Pelas Cidades asiaticas — Mr. Johannnes Rosing, secretario de legação.

O fim do congresso é introduzir não só um systema igual de preço, mas tambem de peso e de legislação postal, e adoptar além d'isso todos os melhoramentos uteis e praticaveis na transmissão da correspondencia geral entre as nações civilisadas.

Satisfação. — Só hoje podemos dar publicidade ao folhetim que da Castanheira do Vouga nos remetteu o nosso amigo o sr. Augusto Ferreira de Campos.

O pouco espaço de que dispõe o nosso jornal, obriga-nos muitas vezes adiar publicações que desejaramos fazer mais cedo.

Taborda. — Chegou finalmente a esta cidade o insigne Taborda. Annuindo ao pedido de um nosso amigo, vem o distincto actor honrar Aveiro, e satisfazer a admiração dos nossos patricios.

Trez espectaculos nos dará o festejado e admiravel Taborda. Trez noites de verdadeiro enthusiasmo e delirio nos estão reservadas — quarta, quinta e sexta-feira.

Nem uma só das nossas amaveis patricias, amigos e conterraneos perderão a occasião de admirar o nosso primeiro e portentoso actor. A nossa espectativa vae ser satisfeita.

O espectaculo na quarta-feira constará do *José do Capote*, scena comica que tantas vezes tem feito a admiração das platêas de Lisboa e Porto, das *Boas Rasões*, do *Tio Matheus*, e do *Por um tris*, em que toma igulmente parte o nosso amigo M. Themudo.

Estão tomados todos os bilhetes para a primeira récita, e ha já empenhos para as duas seguintes.

CORREIO

Na sessão do dia 22 do corrente da camara dos dignos pares foram votados os 85 contos de réis, augmento da contribuição predial.

Os nossos leitores já sabem que a opposição em ambas as camaras tinha aproveitado este assumpto, e fazia d'elle cavallo de batalha contra o actual ministerio. Mandou a todos os seus agentes nas differentes localidades do paiz que arranjassem representações dos corpos municipaes, das juntas de parochia, e de diversos cidadãos contra este augmento de imposto.

Como estas representações se conseguem todos nós sabemos. O povo está sempre prompto a representar contra tudo que são tributos, e muito mais contra o augmento d'este, ainda que seja d'um real.

Quantas pessoas assignaram essas dezenas de representações que não souberam o que assignaram? D'uma localidade sabemos nós, aonde uma d'estas representações foi levada a uma eschola de instrucção primaria e ahi assignada por muitas das creanças presentes!

Não obstante as 121 representações que chegaram a enviar á camara dos dignos pares, as 12:200 assignaturas, a proposta de adiamento do sr. A. J. d'Avila, o gabinete lá venceu a questão nas tres votações nominaes que sobre este assumpto houveram, e a opposição que contava como certa com a derrota do gabinete n'esta, que elle tinha declarado ministerial, teve de resignar-se com esta contrariedade, e ver a proposta d'adiamento do sr. Antonio José d'Avila rejeitada por 11 votos de maioria, e por igual numero approvado o augmento dos 85 contos e a sua destribuição.

Esperamos que em breves dias entre em discussão n'aquella casa do parlamento o projecto de lei de crdito predial.

Na camara dos srs. deputados já foi votado e approvado por grande maioria o orçamento na generalidade; occupando-se de presente na discussão dos seus diversos capitulos.

A commissão de verificação de poderes d'esta camara tinha na sessão de 22 apresentado o seu parecer sobre a renuncia do sr. Latino Coelho. Como os nossos leitores verão do dito parecer que abaixo transcrevemos, a commissão conclue «que a camara não deve approvar a renuncia do sr. deputados.»

Este parecer da commissão vae com certeza annullar alguns planos da opposição, que queria obrigar a alguns deputados governamentaes a imitar o sr. Latino Coelho, collocando-os em identicas circumstancias.

A opposição continua na sua tarefa minando sempre e em tudo contra o actual gabinete. Agora virão as suas vistas para o exercito, e de novo promove assignaturas na representação dos militares contra o projecto que está na camara dos srs. deputados para a organisação do serviço militar no ultramar.

Consta que ao jantar, que os srs. deputados e pares da opposição, e amigos do sr. Latino Coelho offerecem a este cavalheiro, vão oppor como combate do mesmo genero, e com as mesmas armas, os deputados governamentaes, um outro jantar offerecido ao sr. ministro da fazenda: dizem que o numero dos convivas para este segundo jantar é já avultado.

Estas demonstrações gastronomicas, sendo pacificas, são eminentemente civilisadoras.

Foi nomeado bispo do Algarve o conego da Sé de Lisboa o sr. Ignacio de Moraes Cardoso.

Todos os jornaes e pessoas que conhecem este respeitavel ecclesiastico, bemdizem a escolha que o sr. ministro das justiças d'elle fez para aquella diocese.

A «Gazeta de Portugal» publica a seguinte inscripção, composta pelo sr. Antonio Felicino de Castilho, e gravada em lettras de oiro na urna de marmore preto, em que foi encerrado o coração do sr. José Estevão, por ordem de sua esposa a exm.ª sr.ª D. Rita de Miranda de Magalhães.

« Viuvas, a eloquencia, a patria, a esposa,
« Choram pela alma egregia aos céus volvida.
« Ganhou a eternidade em curta vida.
« Aqui d'amar seu coração repousa.»

Esta inscripção tambem se acha publicada no folhetim d'este numero.

A companhia do Gymnasio sahirá de Lisboa para o Porto, onde vae dar algumas récitas, no dia 5 ou 6 do proximo mez de junho.

O sr. Silva Tullio foi nomeado para o logar de corrector da typographia real das sciencias, vago pelo fallecimento do sr. Matheus Valente do Couto Diniz.

Sobre o fallecimento do sr. general Bravo transcrevemos do «Jornal do Commercio» o seguinte:

«Falleceu no dia 22 do corrente depois de uma dolorosa e prolongada enfermidade, o sr. marechal de campo Christovão José Franco Bravo ajudante de campo de S. M. El-Rei o senhor D. Luiz.

Era um dos mais bravos officiaes do exercito, muito estimado, e a affabilidade natural do seu caracter grangeou-lhe geraes sympathias.

O marechal de campo Christovão José Franco Bravo, assentou praça em 24 de agosto de 1813. Foi promovido a alferes em 15 de dezembro de 1814, a tenente a 28 de março de 1820, a capitão em 18 de dezembro do mesmo anno, a major em 6 de agosto de 1832, a tenente coronel em 25 de julho de 1833, a coronel em 26 de novembro de 1840, a brigadeiro em 29 de abril de 1851, e a marechal de campo ha pouco tempo.

Era commendador das ordens de S. Bento d'Aviz, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e de Isabel a Catholica, de Hespanha. Era tambem cavalleiro da ordem de Torre e Espada.

O sr. Bravo era um dos 7500 soldados da liberdade, que desembarcaram no Mindello. Pouco tempo antes, em agosto de 1831, sendo capitão do regimento de infanteria n.º 4, que se achava de guarnição em Lisboa, tomou parte activa na revolta deste corpo conduzindo o para o Rocio.

Mais feliz que muitos dos seus infelizes camaradas, conseguiu evadir-se quando a revolta abortou, e mais tarde dirgiu-se ao Porto, onde continuou a combater sempre pela causa da liberdade.

No memoravel cerco d'aquella cidade, o bravo official foi o primeiro que commandou a defesa da Serra do Pilar, onde se portou com tanto denodo e tão boas disposições tomou, que mereceu por esses feitos especiallissimos louvores do imperador.

Ultimamente, El-Rei o sr. D. Luiz, por occasião do seu consorcio, quiz agraciar o sr. Bravo com o titulo de barão; porém, o bravo official pediu a S. M. que o deixasse baixar á sepultura com o seu nome patronimico.

Commandou por muito tempo a guarda municipal de Lisboa, oude se mostrou sempre severo observador da disciplina, sem deixar de ser contrario a todas e quaesquer violencias.

E' mais um veterano que desapparece, e mais um exemplo de bravura e lealdade deixado aos que ficam.»

«Senhores — Foi presente á vossa commissão de verificação de poderes a declaração lida pelo sr. deputado José Maria Latino Coelho na sessão de 15 de maio, pela qual resigna a sua cadeira de deputado. Esta declaração é do theor seguinte:

«Declaro á camara dos srs. deputados da nação portugueza que havendo eu submettido ao seu exame uma questão de dignidade politica e de honra parlamentar, appellado, não para a sua generosidade, mas para seu conselho imparcial, e havendo a camara declinado, por se julgar incompetente, o julgamento desta questão, não posso continuar a fazer parte desta assemblêa e resigno a minha cadeira de deputado da nação.

Lisboa, 15 de maio de 1863. — José Maria Latino Coelho, deputado ás côrtes.»

«Como se deduz dos termos em que se acha concebida a resignação do seu mandato, feita na referida sessão pelo sr. deputado Latino Coelho, teve esta por fundamento a votação anterior da camara, a que allude a declaração acima trasladada, pela qual esta declinára de si a apreciação e julgamento da questão suscitada por uma proposta do mesmo sr. deputado, que, sentindo-se aggravado por um protesto contra elle publicado por grande numero de eleitores do circulo n.º 116, rogára á camara lhe declarasse se tal protesto o obrigava moralmente a resignar o seu mandato.

A commissão attendendo a que a votação da camara em que o sr. deputado Latino Coelho funda a resignação da sua cadeira, ao mesmo tempo que estabelece e consagra o principio de que nenhum protesto ou manifestação de eleitores posterior ao acto eleitoral póde invalidar legalmente o mandato legislativo, significa e declara a incompetencia da camara para dar conselhos e tomar conhecimento da questão de consciencia e de moralidade sujeita pelo deputado resignante ao julgamento da camara;

Attendendo a que esta votação não póde importar uma apreciação favoravel ou desfavoravel do procedimento do deputado resignante, e que depois della ficou este na mesma situação em que se achava anteriormente á apresentação da sua proposta, por que a camara lançando de si a competencia para julgar o assumpto sujeito ao seu juizo, absteve-se de manifestar qualquer opinião sobre o objecto da mesma proposta, deixando inteira a sua decisão aos dictames da consciencia individual;

Attendendo a que a lei de 30 de setembro de 1852, artigo 108.º, torna dependente da approvação da camara a renuncia do deputado depois de tomar assento, a não haver outras rasões, e que a que foi allegada pelo renunciante, em vista do que fica exposto, não é fundamento bastante para justificar a mesma renuncia.

E' de parecer que não deve ser approvada a resignação da sua cadeira feita pelo sr. deputado José Maria Latino Coelho na declaração acima transcripta.

Sala da commissão, em 21 de maio de 1863. — Manoel Alves do Rio, presidente — Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos — Antonio Vicente Peixoto — José Luciano de Castro.»

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Em 22 de maio de 1863

EMBARCAÇÕES SAHIDAS

VILLA DO CONDE — Hiate port. «Esperança», m. F. Antonio, 5 pes. de trip., sal.

Em 23

PORTO — Rasca port. «Moreira», m. L. Henriques, 9 pes. de trip., sal.

IDEM — Rasca port. «Correio d'Aveiro», m. J. Simões, 9 pes. de trip., sal.

IDEM — Hiate port. «Senhora da Conceição», m. M. do N. Moura, 7 pes. de trip., sal.

IDEM — Hiate port. «Nelson», m. J. S. Amaro, 9 pes. de trip., sal.

IDEM — Hiate port. «União» m. M. dos S. Chuva, 8 pes. de trip., sal.

Em 24 não entrou nem sahiu embarcação alguma

Em 25

OLHÃO — Cahique port. «Senhora do Rosario», m. D. Viegas, 9 pes detrip., sal.

IDEM — Cahique port. «Oliveira Feliz», m. F. do Rozario, 6 pes. de trip., feijão e sal.

Entradas

LISBOA — Rasca port. «Conceição Porto Seguro», m. C. J. Franco, 6 pes. de trip., milho e trigo á sr.ª Viuva Barbosa & Filhos.

ANNUNCIOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS

A companhia de seguros «La Union», effectua seguros contra incendio (qualquer que seja sua causa) e contra os effeitos da explosão do gaz e do raio, quando mesmo não causem incendio; tanto predios como objectos mobiliarios, por modicissimos premios; tanto nas cidades, como fóra d'ellas.

O capital da companhia é 1:500 contos; e é tão notavel o conceito que d'ella faz o publico que não baixam de 1:200 a 1:400 os seguros que effectua mensalmente; e de cerca de 200 contos os premios annuaes, apezar da sua modicidade! E tendo pago sommas enormes, por effeito de sinistros, não tem a defender um unico pleito nos tribunaes!

Administra ella tambem a respeitavel companhia de supervivencias:

O PORVIR DAS FAMILIAS

Estabelecimento util e benefico, que tem dado satisfação inconcussa aos interessados; de modo que, não sendo elle o primeiro da sua classe que se estabelecesse em Madrid, rapido tem sido seu incremento, chegando a numeração a cerca 81:500!

Previne-se o publico que

O PORVIR DAS FAMILIAS

não admitte subscriptores por «liquidações annuaes»; contra as quaes se está levantando grande celeuma, por que os factos tem provado exuberantemente, que ellas transtornam todos os calculos, e são singularmente prejudiciaes á maxima parte dos socios dos estabelecimentos analogos que as tem acceito.

Agencia em Aveiro

AO PUBLICO

O retratista Arsene Hayes, participa que tendo chegado d'Ovar demora-se n'esta cidade 8 dias. As pessoas que dezejarem tirar os seus retratos podem dirigir-se á rua do Espirito Santo em casa da sr.ª Rita Salgueira. A casa tem duas entradas uma pela frente e outra pelo quintal para as pessoas que dezejarem procural-o.

Pelo Cartorio do Escrivão Gusmão, a requerimento dos exm.os Casimiro Barreto Ferraz Sachette; e mulher residentes nesta cidade, correm editos de 30 dias achamar todas as pessoas que se julgarem com o direito a umas praias denominadas as Boticarias, sitas defronte da Bôa Vista, aonde chamam o Bontal, Imities da villa de Ilhavo; as quaes confinam pelo Norte com a Ria e pelo sul com uma praia de Maria Alves, viuva de Manoel Alves, e pelo poente com o areal da Gafanha, o venham deduzir d'entro d'aquelle praso sob pena de lançamento.

DE PARIS

Acaba de chegar directamente um grande sortimento de chales e mozambiques para vestidos á loja da

Rua dos Mercadores n.º 13.

OLEO

DE PETROLINE DE 1.ª QUALIDADE

Vende-se a 120 réis o quartilho, naPraça em casa de Bento José d'Amorim.

HISTORIAS PARA GENTE MOÇA

POR

JULIO CESAR MACHADO

O titulo bem deixa presentir o assumpto d'esta obra; são casos d'amor, historietas graciosas, aventuras romanticas, sorrisos humedecidos de lagrimas, situações ora commicas ora tristes, narrativas mimosas n'um estylo pittoresco e simples.

Preço do volume 500 réis. Vende-se em Lisboa, Porto e Coimbra, e nas principaes terras do reino, Ilhas e Brazil, nas mesmas casas onde se tem vendido as outras obras do mesmo auctor, já publicadas.

RESPONSAVEL: — *M. C. da Silveira Pimentel.*

Typ. do Districto de Aveiro.